

HAROLDO HOLLANDA

26 MAR 1996

Isolamento de Sarney preocupa Governo

A euforia do Palácio do Planalto foi total, externada numa cerimônia pelo próprio presidente Fernando Henrique Cardoso, com as vitórias obtidas pelo Governo na semana passada na Câmara com a reforma da Previdência e no Senado com a liquidação da CPI dos Bancos. O coroamento para essa nova fase de triunfos veio no final da semana com a operação política armada pelos aliados do Planalto para esvaziar a convenção do PMDB dos efeitos explosivos que ela poderia se revestir para o Governo, se tivessem sido levados a voto no seu seio temas controversos como o da reeleição e dos direitos adquiridos. Mas o maior feito festejado pelos aliados

políticos do Planalto foi o isolamento político que impuseram ao senador José Sarney e ao deputado Paes de Andrade. O primeiro como presidente do Senado. O segundo como presidente do PMDB.

A derrota em ambos os casos foi tão vexatória, que começa a preocupar as lideranças governistas. Com a liquidação da CPI dos Bancos criou-se uma situação de constrangimento político entre os próprios senadores, uma vez que Sarney ficou isolado no Senado que ele preside. O Planalto talvez não tenha medido as consequências políticas desse seu ato. Daí porque passou a se considerar imprescindível encontrar um meio

dle corrigir rapidamente essa situação. Ela só pode vir com um gesto de boa vontade política do presidente Fernando Henrique Cardoso em direção ao presidente do Senado. Mas não pode ser de imediato. Será preciso deixar passar alguns dias para que se promova um reatamento nas relações políticas e pessoais entre FHC e Sarney, que forma profundamente abaladas. Também não se pode dizer que Sarney e Paes sejam dois gatos mortos. A política dá muitas voltas e ambos têm um grande poder de recuperação política. Sendo que Sarney dispõe em suas mãos de um instrumento com o qual poderá fazer muito mal ao Governo: a presidência do Senado.